

Interseccão de Gênero e Raça nas Políticas Públicas

Lúcia Xavier
Assistente Social
Coordenadora de CRIOLA

Intersecção de Gênero e Raça nas Políticas Públicas

- Conceitos e posições acerca das desigualdades produzidas pelos eixos de subordinação Gênero e Raça, com destaque a “interseccionalidade”.
- Abordagem para políticas de enfrentamento as desigualdades.
- Mecanismos operacionais de políticas públicas.

Para começo de conversa:

Políticas Públicas:

É entendida como uma dimensão dos direitos humanos. Isto é, são instrumentos que permitem a realização dos direitos e por conseguinte o fortalecimento da cidadania.

Por Políticas Públicas entendemos também todo e qualquer esforço da Sociedade e do Estado em garantir e prover as condições necessárias para o desenvolvimento do ser humano, da cidadã e do cidadão.

Raça:

Não é um conceito biológico. Segundo Richie Witzig somente 0,012% das variações genéticas responsáveis por diferenças entre homens pode ser atribuído à raça.

Porém, o conceito de raça é aceito como categoria de análise em diversas áreas. O conceito tem pleno uso político, social, econômico, legislativo.

Racismo:

É uma ideologia que prega a superioridade de uma raça sobre a outra.

Atribuindo um significado social a determinados padrões de diversidades fenotípicas e/ou genéticas e que imputa, ao grupo “desviantes”, características negativas que justificam o tratamento desigual.

Em outras palavras é acreditar que grupos não brancos são inferiores, incapazes, “primitivos”.

Alimenta um padrão civilizatório branco que impede a existência e o exercício da diferença e que promove privilégios para grupos e classes sociais que não se sentem responsáveis por este outro – a população negra, o diferente.

***O racismo não é uma questão de opinião.
Todos estão submetidos a ele.***

Fernanda Lopes

Gênero:

Gênero é uma categoria de análise que evidencia a construção cultural e histórica da diferença sexual. Possibilitando relações sociais onde o papel da mulher e do homem está baseada em um conjunto de valores, deveres, comportamentos, e atividades atribuído ao feminino e ao masculino.

“Em todas as sociedades existe uma construção cultural do feminino e do masculino, do que cada pessoa pode e deve ser dependendo do seu sexo. E cada sociedade tem um conjunto de normas, tradições e valores que torna mais ou menos flexíveis esta atribuição do feminino às mulheres e do masculino aos homens, criando sistemas de controle e repressão para quem transgride os limites permitidos nos comportamentos de gênero.”

Clara Murgialday

“É um erro comum o uso de gênero como sinônimo de mulher ou de sexo. Políticas específicas para as mulheres muitas vezes são chamadas de políticas de gênero. Em estatísticas oficiais e dados de pesquisa às vezes se diz que os dados estão desagregados por gênero, quando várias vezes não há nenhuma análise de gênero sendo realizada.”

Clara Murgialday

Assim, racismo e sexism tem sido reproduzido por todos os setores de nossa sociedade, como um processo natural de inferioridade e de incapacidade das mulheres e dos grupos não brancos.

O racismo e o sexism tem produzido desigualdades econômicas, políticas e sociais que afetam inclusive as futuras gerações.

Racismo no Brasil

- Em 2002 o Brasil ocupava a **73^a** posição segundo o IDH - Índice de Desenvolvimento Humano do PNUD
- O impacto do racismo:
 - IDH da população negra brasileira: **105^a**
 - IDH da população branca: **44^a**

Média de renda da ocupação principal por cor ou raça, Brasil - 2003



Retrato das Desigualdades Gênero e Raça, UNIFEM/IPEA, Brasília nov. 2005.

Racismo Institucional

- Incapacidade coletiva de uma organização em prover um serviço profissional apropriado às pessoas devido a sua cor, cultura, origem racial ou étnica.

(CRE\UK, 1999)



- Pode ser visto ou detectado em práticas consolidadas no cotidiano, processos, atitudes e comportamentos que contribuem para a discriminação via preconceito (não intencional), ignorância, desatenção e estereótipos racistas que prejudicam grupos.

(CRE\UK, 1999)



Retrato das Desigualdades Gênero e Raça, UNIFEM, nov. 2005.

Discriminação

- Distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica que tenha por objeto ou resultado anular ou restringir o reconhecimento, gozo ou exercício em um mesmo plano (em igualdade de condições) de direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural ou em qualquer outro campo da vida pública.

Proporção de trabalhadoras domésticas no total de ocupadas segundo cor ou raça, Brasil - 2003

21% das mulheres negras são empregadas domésticas



e apenas **23%** delas têm carteira de trabalho assinada

12,5% das mulheres brancas são empregadas domésticas



e apenas **30%** delas têm carteira de trabalho assinada

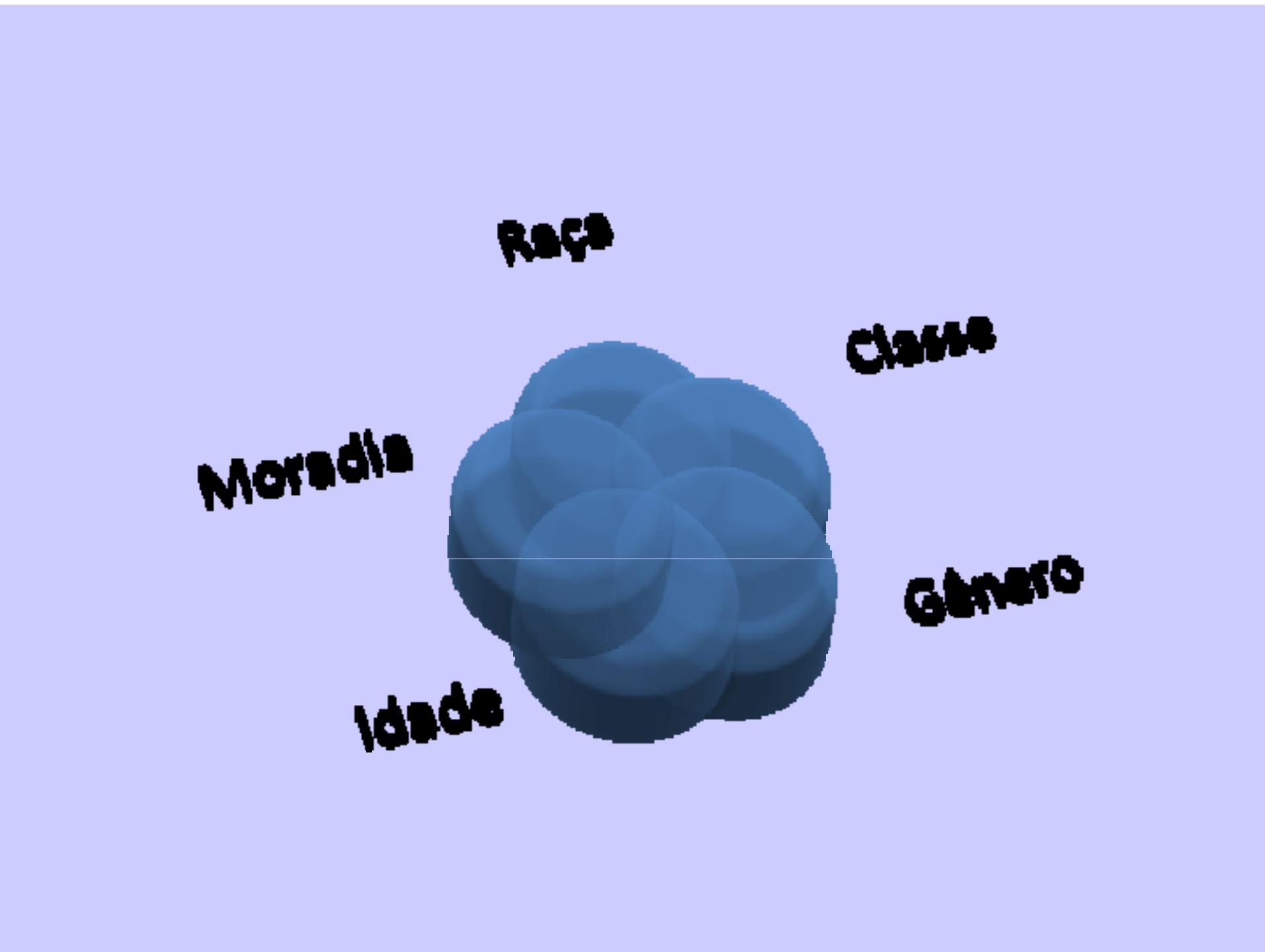
Retrato das Desigualdades Gênero e Raça, UNIFEM, nov. 2005

Interseccionalidade

- Conceito que explica as discriminações somadas, a hierarquia entre os grupos discriminados; a matriz das discriminações.
- A interseccionalidade deve ser encarada como ferramenta para análise dos diferentes fatores que incidem sobre cada indivíduo, cada grupo, de modo a produzir as condições materiais, culturais e simbólicas em que vivem.

“A interseccionalidade corresponde ao encontro (intersecção) dos diferentes fatores na vida de cada mulher ou grupo de mulheres. O ponto central onde, como se verifica na figura a seguir, a cor fica mais intensa, significa a interseccionalidade que produz a forma concreta como diferentes fatores agem sobre as pessoas, as mulheres, as mulheres negras.”

Jurema Werneck



Raça

Classe

Gênero

Idade

Gênero, raça, orientação sexual, idade, condição e local de moradia, a situação econômica e outros fatores influenciam de diferentes formas as vantagens e desvantagens em que vivemos.

A interseccionalidade deve ser encarada como ferramenta para análise dos diferentes fatores que incidem sobre cada indivíduo, cada grupo, de modo a produzir as condições materiais, culturais e simbólicas em que vivem.

Um aspecto que a interseccionalidade permite destacar é a **impossibilidade de**, na elaboração e gestão de políticas para a eqüidade, **se isolar ou privilegiar qualquer uma das características atuantes na vida de indivíduos e grupos**, seja raça, gênero, classe social ou qualquer outro.

O isolamento prejudica a percepção da complexidade, das correlações e das potencializações entre eles. O que, apesar de permitir a simplificação de diagnósticos e ações, termina não apenas excluindo pessoas e grupos, como principalmente, favorecendo, no interior destes grupos, àqueles sub-grupos em posição de privilégio.

Por exemplo:

Quando se isola os aspectos de gênero, e dentro deles, as mulheres, são as mulheres brancas que, de forma mais efetiva, terão suas necessidades atendidas. Uma vez que as vantagens que o racismo confere vão permitir às mulheres brancas o acesso privilegiado e bens e políticas, quando comparadas às mulheres negras e indígenas.

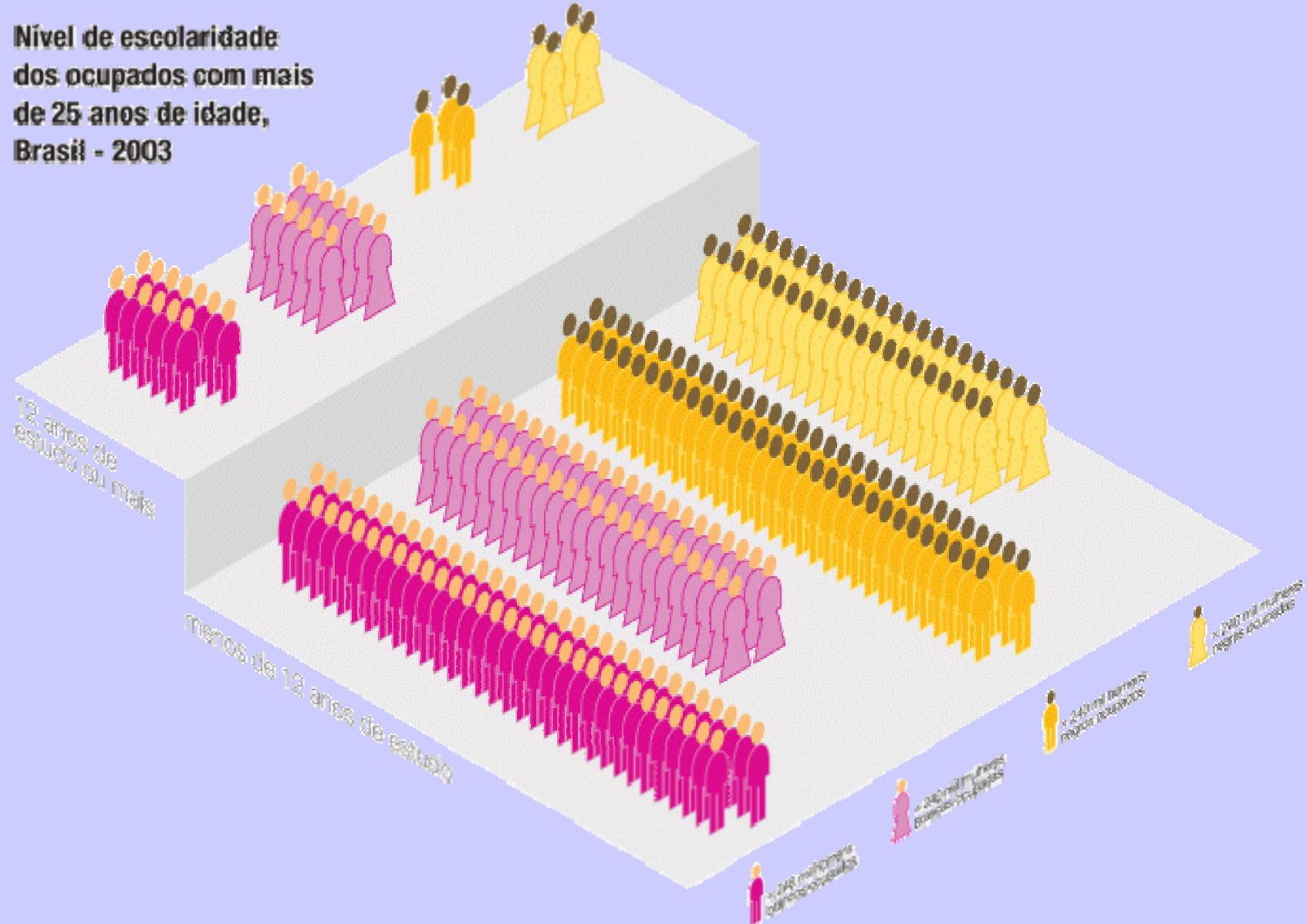
- Quando o fator que se quer destacar ou atender são os **aspectos raciais** e, dentro deles, a **raça negra**; as ações empreendidas com base somente na raça resultarão no atendimento privilegiado aos pontos de vista e necessidades dos homens negros em detrimento dos interesses das mulheres negras. Uma vez que o sexismo confere aos homens maior mobilidade e visibilidade diante das mulheres. Estes privilegiamentos poderão ser potencializados por outros fatores, dando contornos mais complexos às desigualdades.

A utilização da perspectiva da interseccionalidade permite compreender e enfrentar de forma mais precisa a articulação entre as questões de gênero e raça, uma vez que estes não se desenvolvem de modo isolado nem afastam outros fatores passíveis de produzir desigualdade e injustiça da vida cotidiana das pessoas. E mais, a presença concomitante de outros fatores potencializa os efeitos de ambos, bem como oferece as condições necessárias para que outras violações de direitos ou de criação de privilégios e desigualdades se instalem.

Por exemplo:

Imagine uma mulher negra. Sabemos que por causa do racismo e do sexism, esta mulher terá muito mais chances de ter baixa escolaridade, se comparada @s branc@s1. E porque ela tem baixa escolaridade, tem mais chance de não conseguir um bom emprego. E aí ela tem mais chances de ser pobre. O que a torna mais vulnerável a doenças, à violência, etc. Assim, cada característica acaba fazendo com que outros fatores se instalem na vida dela, tornando sua vulnerabilidade a uma série de problemas, seja sociais, políticos ou pessoais infinitamente maior do que se fosse um homem branco.

**Nível de escolaridade
dos ocupados com mais
de 25 anos de idade,
Brasil - 2003**



No caso da formulação, monitoramento e avaliação das políticas públicas, a centralidade das mulheres negras precisa ser desenhada numa abordagem múltipla e simultânea de diferentes aspectos. Entre eles estão:

- Definição de **prioridades**; **metas** diferenciadas; **magnitude** das ações; **orçamento** específico e **participação** na formulação, monitoramento e avaliação das propostas.

Mecanismos Institucionais

Os mecanismos institucionais são criados, geralmente, para dar uma resposta a uma demanda social que ganhou fôlego na disputa política por prioridades e recursos sociais. Eles têm o papel de visibilizar a questão e criar na gestão pública mecanismos operacionais para a realização dos direitos.

Mecanismos Institucionais - Dificuldades

- Políticas novas sem fôlego para o enfrentamento do problema;
- Polêmica interna e externa sobre o papel efetivo destas políticas, bem como sobre o seu verdadeiro “direito”;
- Descrença da população nos novos mecanismos;
- Políticas geral contrária à aquela particular;
- Falta de recursos financeiros, especialmente no início de novos mandatos;
- Dificuldade de articulação entre os serviços de uma mesma gestão;
- Falta de interesse efetivo para a execução daquelas intenções.

Mecanismos Institucionais - Dificuldades

- Incompreensão do papel dos Movimentos Sociais;
- Dificuldade de abrir para a participação da população.

Mecanismos Institucionais - Avanços

- Rompimento com o modo antigo de pensar e fazer política pública, pois já existem novas formas em curso e o gestor não precisa ficar preso a moda antiga;
- Rompimento com a idéia de que as políticas públicas são feitas para satisfazer as necessidades materiais de incapazes, a exemplo das políticas de ações afirmativas;
- Novos mecanismos, dependendo de sua função, tendem a ter acesso a população com mais facilidade em relação aos antigos mecanismos;
- Possibilidade de integração das políticas, dando fim ao loteamento dos problemas e dos recursos.

Mecanismos Institucionais - Avanços

- Efetivação dos direitos;
- Ampliação da participação da população sobre a gestão e os resultados de determinada política;
- Ampliação da democracia e do censo de justiça social;
- Melhor uso dos recursos públicos.

E o que você têm haver com isso?

- Você têm somente a possibilidade de participar deste momento histórico de mudança de paradigmas voltados para a efetivação de políticas públicas;
- Você também tem a possibilidade de contribuir com um outro tipo de cidadania, de justiça e de direitos que de fato produza dignidade.

Bibliografia:

Texto extraído das publicações:

“Construindo a Equidade: Estratégia para Implementação de Políticas Públicas para a Superação das Desigualdades de Gênero e Raça para as Mulheres Negras” elaborado por Jurema Werneck e produzido pela Articulação de Organizações de Mulheres Negras Brasileiras/AMNB.RJ: 2007.

“O Conceito de Gênero, as Estruturas da Desigualdade de Gênero e suas Composições com o Racismo” elaborado por Guacira Cesar de Oliveira para subsidiar o I Seminário do Curso sobre Orçamento Público para o Enfrentamento das Desigualdades Promoção ANDI, CFEMEA, INESC.Natal, março de 2007.

Bibliografia para Consulta:

- Brasil Retrato das Desigualdades Gênero e Raça. UNIFEM/IPEA, Brasília: 2005.
- Programa Igualdade, Gênero e Raça. UNIFEM/DFID, Brasília: 2007.
- A Intersecção das Desigualdades de Raça e Gênero. Implicações para as Políticas Públicas e os Direitos Humanos. Caderno de Textos. IBAM. RJ 2004.
- Cadernos CRIOLA 2 – Saúde da Mulher Negra para Gestores e Profissionais de Saúde. CRIOLA. RJ: 2004.
- Oliveira, Guacira Cesar. O Conceito de Gênero, as Estruturas da Desigualdade de Gênero e suas Composições com o Racismo. I Seminário do Curso sobre Orçamento Público para o Enfrentamento das Desigualdades Natal, março de 2007.
- LOPES, Fernanda. Seminário Nacional de Saúde da População Negra. Caderno de Textos Básicos.
- WERNECK, Jurema. Construindo a Equidade: Estratégia para Implementação de Políticas Públicas para a Superação das Desigualdades de Gênero e Raça para as Mulheres Negras. Articulação de Organizações de Mulheres Negras Brasileiras/AMNB.RJ: 2007.



**Avenida Presidente Vargas nº 482,
sobreloja 203. Centro.**

Rio de Janeiro. 20.071-000

criola@criola.org.br

www.criola.org.br